

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réi
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e comunicados
 preço convencionado.

ENTRE NÓS

Depois que el-rei D. Manuel chegou a Portugal, apoz uma viagem em que deixou as melhores impressões tanto em Hespana como na Inglaterra e França, a politica partidaria não tratou entre nós de, patrioticamente, concorrer com os seus esforços para se colherem os mais favoraveis resultados da visita regia e das boas disposições em que ficaram a nosso respeito os paizes que S. M. percorreu.

Ser patriota, concorrer para o bem geral do paiz, trabalhar pelo desenvolvimento das riquezas nacionaes, são cousas minimas para a mesquinha politica partidaria, que só tem miras e ambições para o poder. As polemicas que levanta, os debates que suscita, as accusações que faz, as insidias com que deturpa os melhores actos, as violentas diatribes com que invectiva os adversarios, não têm outro objectivo. E' o poder unicamente que a move e anima, tratando de conquistar por todos os meios, não pugnando por outros interesses que não sejam os da grey.

A isto chegamos, de nada valendo as lições do passado, nem o dever civico, que a todos os momentos se está para ahi apregoando, sendo raro quem o fôr como norma ou como guia.

Pois agora, depois das festas e sobretudo do affecto e cordealidade com que o nosso joven soberano foi por toda a parte recebido, a melhor orientação a seguir seria a de colher os fructos das excellentes disposições em que estão a nosso respeito a Hespanha a Inglaterra e a França, ás quaes nos ligam respectivamente laços de visinhança e fraternidade, laços de alliança e laços da mais calorosa cordealidade.

Quando el-rei chegou a Paris, um dos órgãos mais im-

portantes da imprensa franceza, o *Temps*, escrevia depois de varias considerações o seguinte:

«No que toca mais especialmente a Portugal e França, só temos um desejo: é que as suas relações commerciaes sejam o mais estreitas possivel e encontrem dentro em breve a maior estabilidade.»

Segnidamente, o mesmo jornal concluia por dizer que lhe seria extremamente agradavel que um tratado de commercio fosse o remate pratico da viagem de el-rei D. Danuel, que a França se alegrava de ter por hospede.

Isto disse-se em França, escreveu-se em um paiz de grandes recursos, mas que nada despreza para desenvolver o seu commercio, para collocar os seus productos, tanto fabris como agricolas, em todos os mercados mundiaes, por muito reduzidos que sejam.

Entre nós, porem, pensa-se infelizmente de outro modo. As paixões politico-partidarias dominam tudo e não deixam entrever a desejada acalmção, que tão necessaria seria para o paiz que trabalha respirasse enfim mais desafogadamente, applicando as suas energias e iniciativas no desenvolvimento dos grandes interesses nacionaes.

Certo é que a parte sã da nação não se deixa envolver pelo turbilhão da má politica e que é ainda essa parte sã que oppõe uma barreira ao descalabro geral. Mas, como não se ignora, a má politica tem todas as hypocrisias a seu favor, arrastando por vezes as multidões cegas e fazendo-as ulular a seu favor.

D'ahi o espectáculo que estamos vendo e essa instabilidade administrativa que só serve para prejudicar a nação nos seus interesses mais vitaes e nas suas faculdades mais susceptiveis de actividade.

Realmente é para lastimar que assim aconteça.

NOTICIARIO

De visita ao nosso amigo, Sr. Manuel dos Santos Abreu e esposa, esteve n'esta Villa alguns dias, o Sr. Joaquim Romão Mendes Grajera, brioso general de divisão reformado.

Fez no dia seis do corrente onze annos d'idade, o menino José, filho da Sr.ª D. Albertina da Conceição, d'esta Villa.

A philarmonica Figueiroense não se esqueceu d'ir felicitar o filho querido, do fallecido, Sr. Manuel Quaresma d'Oliveira, que foi um dos fundadores da mesma sociedade.

O digno escrivão de fazenda d'este concelho, o nosso amigo, Sr. Antonio Eugenio Rodrigues, offereceu no dia 7 do corrente, um opiparo jantar aos empregados da sua repartição, ao qual tambem assistiram o Administrador d'este concelho, o nosso amigos, Sr. Augusto d'Araujo Lacerda e o proposto do receber o nosso amigo, Sr. Alfredo Corrêa de Frias,

Aguardou o leite por alguns dias, em virtude d'uma colica, a Sr.ª D. Mathilde de Carvalho Noronha, esposa do nosso amigo, Sr. Elizio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca.

Tambem esteve alguns dias de cama no Collegio em Coimbra, a Sr.ª D. Alda Paiva Godinho, filha do nosso amigo, Sr. José Mannel Godinho, digno depositario dos tabacos n'esta Villa.

E' o dia 24 do corrente o designado para a abertura em Lisboa, do novo deposito da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, para o abastecimento do qual se trabalha afanosamente na fabrica.

O deposito vaé ser aberto provisoriamente na rua dos Correios, n.º 211—1.º andar.

Secção Agricola

O POMAR

Antigamente a pomicultura achava-se entre nós abandonada, não porque faltassem amadores de boas fructeiras, mas porque em geral o agricultor pouco se interessava com o pomar que herdára dos seus maiores. Arvore que calhisse, ou por velhice ou por outro qualquer motivo, rarrissimas vezes era substituida, dan-

do isto lugar a que antigos e reputados pomares fossem desaparecendo e com elles excellentes fructas, que eram a delicia e o prazer dos nossos antepassados.

Os pomares haviam chegado a tal abandono que a fructa, nos mercados do nosso paiz, era na sua maior parte má, de qualidade verdadeiramente ordinaria. A maçã, a pera, o pecego, o figo, o damasco, a cereja etc. eram fructas que nem primavam pelo tamanho, nem pelo aspecto, nem pelo gosto, dando d'este modo uma idea completa do que eram os pomares em Portugal.

E contudo havia excellentes fructeiras no nosso paiz, como ainda o atestam as que se salvaram d'essa verdadeira crise por que passou a nossa pomicultura, crise que só mais tarde se tentou debelar, quando alguns agricultores, animados da melhor vontade, se reuniram no Porto em uma especie de congresso e trataram de fazer uma selecção sincera das melhores fructeiras ainda existentes em Portugal.

Ainda que se não julgue, esses homens prestaram um relevante serviço á pomicultura nacional, operando uma verdadeira revolução, pois desde então nos grandes estabelecimentos hortícolas do paiz, os viveiros de arvores fructíferas fizeram-se racionalmente, refugando-se tudo quanto era de má qualidade, e plantando-se unicamente aquillo que pudesse dar os melhores resultados. Ao mesmo tempo, apontaram-se as plantas estrangeiras de fama estabelecida, notaveis pelas suas preciosas propriedades, fornecendo assim ao agricultor portuguez os elementos precisos para constituir um bom pomar, sem passar por outras decepções, do que aquellas que são devidas ao terreno, á exposição e ás intempéries.

Por conseguinte, crear um bom pomar não é muito difficil. E' uma questão de cuidado, de solicitude e de alguns conhecimentos praticos, como veremos.

A Administração

Prevenimos os nossos Ex.ªs assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

CANARIOS

(AFFIANÇADOS)

Vendem-se na—CASA CONPIANÇA—de Francisco S. Agria Junior—Figueiró dos Vinhos.

A CARIDADE

Ao Exmo. Sr. L. Said Loureiro Dias

De todas as virtudes christãs, a mais bella e a mais celtica, a mais nobre e a mais angelica, é sem dúvida a **Caridade**.

Sem esta bella virtude, todas as outras seriam de pouco ou nenhum merecimento.

Como as Vestas da mythologia e as Virgens do christianismo, traja de immaculado e alvissimo branco a **Caridade**. E não é vaidosa nem ostensiva no exercicio do seu mister divino.

Ella entra grave e semitriste na gemebunda habitação do pobre. E allí, sorrindo aquelle sempre angelico mixto de rizo e dôr que só aos anjos do paraizo é dado sorrir, consola o triste, anima o inferno, suaviza a dôr que a seu pezar descobre, e com o almo conforto do seu óbulo torna mais supprotavel a miseria, surrindo a todos com bondade etherea!

Nos hospícios e albergues de beneficencia publica—aonde o impio liberalismo nunca a soube, nem jagóra a saberá fazer substituir condignamente—ella é, tem sido e será sempre incansavel ante os infernos que sem distincção—accarinha e tracta com maternal affecto, assistindo com tudo mais e de preferencia, a cabeceira dos mais perigozos e menos crentes ou religiozos.

Ella entra ainda—ouzada e destemidamente—no campo da batalha, levando aos feridos no feroz combate almo conforto, carinhosa esperança, e dando ás victimas da manobra astuta uma sepultura que sagra com levantar ao ceu um supplicante olhar, olhar que em si rezumê e vale como que uma breve prece por sua alma!

No sumptuozo palacio do rico tambem ella assiste e mora. Mas, como allí não ha a mingua do indispensavel a soccorrer, nem a miseria de toda a especie a combater, senão algum leve desanimo a confortar ou alguma pequena dôr a suavizar, pouco lá permanece.

E pouco lá permanece, porque prefere aos pequenos os grandes males que boa mãe procura, para os reduzir, soccorrer ou extinguir com o sancto e poderoso talisman da sua esmola quotidiana, que não quer nem espera a mais simples palavra de reconhecimento proferida pela agradecida bocca de seus innumerados beneficiados!

E não! A divina **Caridade** não espera nem quer agradecimentos de ninguém! A beneficencia que os quer ou os espera, não é nem pode ser a genuina, a verdadeira **Caridade**!

Cosmopolita por indole e dever, é ella ainda a graça, a diva que por toda a parte soccorre e minora, adoça e reduz as multiplas e variadissimas

fraquezas e miserias humanas, assim materiaes como espirituales, ora enjugando prantos, ora suavizando dores, ora espalhando esmolos!

Desde as mais estereis serranias ás mais ferteis campinas, desde a mais pobre choupana ao mais rico e sumptuozo palacio, só ella é a vida, a esperança do inferno, o pão da desgraça e do infortunio, o allivio de todo o que soffre!

«Lá vem ella—geme o triste ao vel-a approximar-se de si—a vida da minha vida, o meu unico amparo n'este mundo, a minha unica amiga e protectora na terra, o meu pão, o meu tudo!»

E eu direi: Bemdicto pão dos desgraçados, almo conforto dos infernos, vestuario dos nus, consolação dos tristes, perenne allivio, soccorro e protecção de toda a sorte d'infortunios, fraquezas e miserias humanas, salvê!

Eu te bemdigo, **Caridade** amiga: que aonde fulge teu benigno manto, lá brota a fé que ao teu mister instiga, e ao ceu remonta n'um arroubo sancto!

IV—XII—IX. *Alves d'Almeida.*

Publicações

Começou a publicar-se em Lisboa, no dia 5 do corrente, um novo jornal *Revista Burocratica*, que se propõe defender os interesses do funcionalismo publico portuguez.

Recebemos o primeiro numero d'este bem redigido jornal, com quem gostosamente vamos permutar; desejando, ao nosso illustre collega, longa vida e muita prosperidade.

A casa Pedro Miranda & C.^a com estabelecimento d'artigos graphicos na rua da Picaria n.º 59—1.º andar da cidade do Porto, acaba de publicar uma agenda para 1910 que bem merece ser procerada por todos que se interessam por causas uteis.

Agradecemos a offerta de dous exemplares.

Dias de descanso

Cada povo tem o seu dia de descanso, que é guado da maneira seguinte:

- Domingo, pelos christãos.
- Segunda-feira, pelos gregos.
- Terça-feira, pelos persas.
- Quarta-feira, pelos assyrios.
- Quinta-feira, pelos egypcios.
- Sexta-feira, pelos turcos.
- Sabbado, pelos judeus.

carinhou-se para o centro da aldeia. Ao chegar a uma casa de aspecto lazarento, com a varanda de madeira a cahir aos pedaços e as côrtes em ruinas, entrou na loja, mercearia e taverna ao mesmo tempo, onde imperava o tio Bento Cigarra, um humem de phisionomia duvidosa, cara de poucos amigos, como se costuma dizer e que, além das funcções de merceiro e taverneiro, accumulava as de usurario.

Não havia negocio manhoso, transacção illicita, contrato suspeito em que o Bento Cigarra não entrasse. Serviam-lhe todos os negocios suspeitos, comtanto que a elle tocasse sempre a parte do leão. Era homem para de tudo fazer dinheiro.

Ao vêr entrar na loja deserta o José do Tojal, o Bento Cigarra relanceou-lhe um olhar de soslaio, dizendo ao mesmo tempo:

- Tu por aqui a esta hora?
- E' verdade, tio Bento.
- E então?
- Parece que o velho não tem muitas horas de vida.
- Teu sogro?
- Sim.

Indicações uteis para os lavradores

Muitos são os adubos apregoados no mercado e os recommendados por agronomos, negociantes, visinhos ou amigos. E' difficil escolher. Quasi era preciso ter estudado 2 ou 3 annos chimica para não cahir em erros. Nesta situação ouzamos mais uma vez dar ao lavrador o conselho de se orientar sobre todos estes pontos por meio de experiencias rigorosamente feitas até ao fim. Todo o lavrador que submete os seus terrenos á cultura intensiva, verá vantagem em fazer as seguintes experiencias:

Adubar bem as suas terras antes da sementeira com adubos de solubilidade não demasiado rapida. Adubos d'esta natureza são mais economicos na sua applicação. São elles o Phosphato Thomaz, a Cal Azotada e os Saes Potassicos. A solubilidade d'estes adubos é sufficientemente rapida para corresponder ás necessidades da planta e sufficientemente leuta para evita r prejuizos que em adubos demasiado soluveis são originados por chuvas excessivas.

Os adubos de dissolução lenta são por isso mais economicos. Os seus effeitos fazem se sentir ainda no 2.º, 3.º e 4.º anno depois de uma unica applicação. Vê-se pois que são completamente aproveitados e n'isto está a sua grande vantagem.

Veremos agora as circunstancias em que os Adubos *muito soluveis* devem ser applicados. São elles o Superphosphato, o Nitrato de Sodio e o Sulphato d'Amonio. Se o tempo não ajudou o desenvolvimento da cultura e vêm só ao fim do inverno as chuvas tanto tempo esperadas, então vem o tempo de se tirar o maior proveito possivel dos adubos muito soluveis e de os fazer cumprir o seu dever. O tempo urge, se da cultura quizermos fazer ainda alguma coisa antes que os grandes calores tornem impossivel a vegetação. Os adubos muito soluveis espalhados em pequena dóze em cobertura nas culturas, durante uma chuva moderada, obrigam estas a apanhar o tempo perdido.

Experimentem os Srs. lavradores, seguindo o nosso conselho. Madores

—E depois?

—Depois, como o outro que diz... Já te entendo, não ponhas mais na carta. Queres arranjar-te, não é verdade?

—Se fosse possivel...

E o Bento Cigarra foi encher uma caneca de vinho, abançou se a uma mesa e fez sentar na sua frente o José do Tojal, dizendo:

—Toca a molhar a lingua, meu rapaz, e põe-me tudo em pratos limpos. Vamos a saber o que pretendess Bento Cigarra e José do Tojal, com os cotovellos fincados na mesa e a cara entalada entre as mãos, começaram a discutir... O sogro do José do Tojal tinha uns quarenta saccos de trigo do celleiro, uns dous carros de milho no espigueiro, umas dez pipas de vinho na adega, além de uns seis prezuntos e do respectivo fumeiro. Ora era preciso fazer desaparecer a maior parte d'estas cousas para o José do Tojal nã as ter de dividir com o cunhado, que de um momento para outro poderia ser prevenido pelo telegrapho acerca do mau estado de saúde em que se achava o pai.

detalhes daremos gratuitamente a quem nol-os pedir a nós directamente (O. HERÓLD & C.^a, Lisboa—14—Rua da Prata) ou por intermedio do nosso revendedor da localidade do consultante.

SONHOS...

Em loucos sonhos, julgo depôr
A medo, um beijo, nas tuas tranças
E tu sorrindo com meigo ardor
Dizer's baixinho, como as creanças,
«Não sejas louco, vê qué este amor
Me traz venturas, me dá espr'anças».

Teus pulchros labios vejo sorrir
E tua imagem por mim passar
E tua falla eu julgo ouvir
Emquanto durmo, no meu sonhar,
Teus pulchros labios vejo sorrir
Quando dormindo, me vens beijar.

Julgo prender-te n'um meigo laço
Julgo cingir te d'encontro ao seio
Tambem teus braços, n'um longo abraço
Vejo sorrir-me, nunca a ventura
Mas sim tristeza, melancolia.
Sinto estreitar-me, que louco anceio!..

Quando dormindo, n'um meigo laço
Julgo prender-te d'encontr's ao seio.
De lindas flôres bracas, mimosas
E de boninas ataqetado
O meu caminho, dheio de rosas
Cheio de lyrios, todo iriado

Surgir eu vejo, entre mimosas
Boninas brancas o meu noivado.
Em loucos sonhos, julgo depôr
A medo um beijo nas tuas tranças
E tu sorrindo, com terno ardor
Dizer's baixinho, como as creanças,

Não sejas louco... vê que este amor
Me traz ven-uras, me dá espr'anças.
Mas passa o sonho, passa a ventura
Volta a tristeza, melancolia,
E no meu peito só amargura
Então se encontra, nunca alegria

Martyrio.

Errata

Na «Juzita» do número passado —3.ª quadra, verso 2.º—aonde se lê «levantas», leia-se «levantes».

VENDA DE FABRICA

Vende-se a fabrica de fição, cardação e ultimação, dos Pereiros—Castanheira de Pera.

Quem pretender, quira dirigir-se a Albino Ignacio Rosa, ou a Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera.

—Quando meu cunhado chegar—dizia o José do Tojal—escusa de saber se o pai tinha quarenta ou dez saccos de trigo, dez ou duas pipas de vinho, oitenta ou quinze alqueires de milho. Quanto menos encontrar em casa, melhor será para mim.

O José do Tojal não manifestava o menor escrupulo no que propunha, tanto mais que trabalhára como um mouro durante quinze annos na casa do sogro, emquanto que o cunhado, empregado em casa commercial, vivia como um fidalgo em Lisboa, sem nunca ter enviado uma lembrança á irmã.

—Dividir a herança em duas partes iguaes, não acho justo—acrescentava—Bastam os bens immoveis, já que não é possivel sonegal-os.

—Sim, José, não deixas de ter razão, mas fica entendendo que o negocio é muito serio.

Serio porque, tio Bento?

—Se não és tolo, pareces. Então não vês que basta uma denuncia para eu e tu irmos malhar com os ossos á cadeia?

(Continúa)

FOLIETIM

O PÉ DE MEIA

I

Ao entardecer de um dia pardaento, sem sol, o José do Tojal relanceou um olhar sobre o catre em que jazia deitado o sogro, um velho lavrador que parecia ter os seus dias contados e, chamando á parte a mulher, segredou-lhe ao ouvido:

—Anna, não deixes teu pai e vê se o fazes falar e dizer onde tem o pé de meia escondido. Compreendeste bem? Se o velho morre e leva com elle o segredo para a scultura, podemos dizer adus ao pé de meia, que não ha de ser pequeno, segundo dizem.

A mulher do João do Tojal fez um movimento passivo com a cabeça, indo depois sentar-se em um banquinho, á cabeceira da cama do moribundo.

Quanto ao Jose do Tojal, depois de pôr na cabeça um chapéu de abas largas e pesadas, sahio de casa e en-

Abstracções

Esta vida é soffrimento
Que apenas dura um momento.

Nas alas da liberalismo
Recrudescer o paganismo.

Para democratizar
Não é preciso atheuzar.

O mar em que tudo aberra
Promette inundar a terra.

Venham leis contra o abuzo
Dos que o praticam por uzo.

A louca nymphomania
Guerreia a monogamia.

Liberdades abuzivas
Acabam sempre captivas.

O justo acha a vida triste
Porque sabe que outra existe.

Quando á campã desce um lyrio,
Um anjo sobe ao empyreo.

Quem respeita a liberdade
Não pode ser insolente,
Que o amigo da verdade
Não insulta o contendente:
Só no «quero posso e mando»
Se vê tão louco desmando!

A. d'Almeida.

SONETO

Morreu-me a luz da crença, alva cecem,
Pallida virgem de luzentes tranças
Dorme agora na campã das crianças
Onde eu quizera repouzar tambem.

A graça, as illuzões, o amor, a unção,
Doiradas cathedraes do meu passado,
Tudo cahiu desfeito, escalavrado
Nos tremendos combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo,
Fiquei sózinho como heroe antigo
Batalhando sem elao e sem escudo.

A implacavel, a rigida sciencia,
Deixou-me unicamente a Providencia,
Mas, deixando-me Deus, deixou-me tudo.

Guerra Junqueiro.

—Está muito bem: Mas pode al-
guem, sem fé nem crença, ter Provi-
dencia, ou ter Deus? Não: não nos
parece.

L. Malheiros.

Cadeira celebre

Numa das portas da cidadela do
Cairo, ha uma cadeira ali collocada
por um porteiro que falleceu aos 120
annos de idade. Essa cadeira osten-
ta a seguinte inscripção:

«Só poderá sentar-se equi aquel-
le a quem Deus tenha concedido a
graça de viver cem annos.»

Na Turquia

Tendo ha tempos sido condemna-
do á morte em Constantinopla um
homem pobre que deixava oito fi-
lhos e mulher na miseria, e tendo
os Irmans da Caridade sabido que
o crime por elle praticado não era
lá muito grave, se dirigiram ao pa-
lacio do Sultão, a quem pediram o
perdão para aquelle desgraçado!

E o soberano turco, ao vel-as tão
bondosamente interessadas pelo con-
demnado, lhes respondeu: «Poderei
eu recuzar alguma coisa ao zelo ge-
neroso que vos põe no coração tão
bellos pensamentos?»

«Não, não posso. Vós que sois
anjos de misericordia, segui este
official que vos conduzirá á prizão
aonde vós mesmas tereis a alegria

de pordes em liberdade o vosso pro-
tegido.»

Eis como um turco estima e con-
sidera as Irmans da Caridade que,
entre outros povos—mais civiliza-
dos!—às vezes são apupadas e até
escorraçadas!

—E' muitissimo significativo isto.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS
«Excerptos»

O doctor inglez Gatzloff não du-
vida dizer dos jezuitas:

«Nenhuma outra associação pos-
suiu tantos homens de talento, tão
habeis e tão superiores.»

Edgar Quinet, escriptor impio e
mentirozo, tão forçado se viu pela
natureza e evidencia dos factos que,
supprimindo uma vez a respiração,
—porque mentia como os outros ho-
mens respiram, dizia Luiz Weuillot,
—deixou escapar esta confissão:

«A missão dos jezuitas no século
XVI foi destruir a Reforma, como
no século XIX é destruir a Revolu-
ção que elles suppõem que inclue,
abrange e excede a Reforma...»

«E no entanto —refere-se aos je-
zuitas—quanta habilidade, quanta
sciencia! Que grandes coragens!
que heroismo nos individuos! que
obediencia nos inferiores! que pru-
dencia nos superiores!»

O sr. Lenorment escreveu:

«E' nas obras de erudição que se
pode com mais facilidade ferir im-
punemente a verdade.»

«Ainda não ha muito, quando eu
abria qualquer obra erudita escripta
por um padre da Companhia, aba-
nava a cabeça em signal de descon-
fiança; mas como logo encontrava
provas de candura esclarecida, de
sciencia solida e sincera, de critica
moderada e imparcial, de evidente
amor da verdade, collocava o auctor
entre esses jezuitas de boa fé, que
a sociedade—no dizer de Paschal—
guarda em reserva para tapar a
bocca a seus inimigos. E no entan-
tanto a lista das *excepções* engrossa-
va, engrossava todos os dias: e não
era só eu a engrossal-a.»

XLVI. Continúa.

E' em tudo

Não é só no pudor vestal que avol-
ta a chamada honra d'uma mulher.
E' tambem no seu recato natural, no
sen modo de trajar, no commedi-
mento de suas palavras, e até nos
seus gestos. E' em tudo.

De maneira que uma Vesta mal-
criadamente desbocçada e desbocça-
damente malcriada, pode muito bem
passar por uma rameira: ao passo
que esta, quando aparentemente
honestã e recatadinha, pode muito
bem passar por uma Vesta.

A. d'Almeida.

O Divorcio

Mas admittamos por um pouco que
a lei é só para cazos gravissimos: para
os maus tractos, por exemplo:

Quem não vê que todos os cazos

se podem reduzir a esse, e que aber-
ta essa pequena frinchula, por ella
passariam todos os cazoes que se
quizessem separar?

Imagine-se um cazo: Raymundo
e Ritta estiveram cazados 10 annos,
e foram felizes: ou, pelo menos, vi-
veram tranquillos.

Não havia a lei do divorcio. As
questões conjuges —com um pouco
de boa vontade de parte a parte—se-
reaviam, passavam, esqueciam. Mari-
do e mulher tinham sempre prezen-
te a indissolubidade dos laços con-
jugaes e a falsa situação em que os
collocaria uma separação: e esta ideia
contribuiu sempre para a solação pa-
cífica dos pequenos conflictos fami-
liaes.

Vem a lei do divorcio, e tudo mu-
da: Um descuido, uma pequena fra-
queza, um simples nada, traz a ca-
da momento á ideia dos conjuges o
«remedio» do divorcio: Mas a elle
do que a ella, subintende-se. E os
dois esposos que durante 10 annos
não foram incompativeis, tornaram-
se agora—querendo um d'elles —os-
tensivamente incompativeis!

Como? Supponhamos que é o ma-
rido que se quer descartar da mu-
lher: Um dia, ao voltar a caza, mos-
tra lhe uma nódoa na lapella do ca-
zaco, dizendo:

—Não cuidas do meu fato: e ho-
je sahí com esta nódoa.

—Tive mais que fazer: e não re-
perei...

—E's uma desmazelada, dize an-
tes.

—Extranho esses teus modos.
D'antes não eras assim.

—Nem tu. E' para isto que eston
cazado: para não ter que n me olhe
pelo fato!

—Já te disse que tive hoje muito
que fazer.

—E eu que te não admitto re-
flexões.

E o diálogo vae subindo de irri-
tação até que chega ao sopapo ou á
fatal conclusão:

—Bom remedio! O divorcio não
se fez para outra coisa! E isto dil-o
Raymundo, que Ritta—cheia de fi-
lhos—não dejeja o divorcio!

Realmente! Diga-o toda a gente
honestã e sincera: O matrimonio ou
ha de ser «absolutamente indissolu-
vel», ou então não passa d'uma co-
media «em regra», e um estado sé-
rio e digno só por excepção, n'uma
sociedade aonde o vicio e as seduc-
ções de toda a ordem geram incons-
tancia, séde de prazer, e rebeldia a
todo e qualquer jugo que prenda as
paixões.

Se se admitte, n'um só cazo que
seja, o divorcio, a malicia humana
reduzirá todos os cazos a esse cazo.
E é por isso que o **divorcio**
mínimo é uma verdadeira «ar-
madilha»!

—E ponto. Finda aqui a questão
do divorcio, por nos parecer que o
que para ahí fica em 6 números d'es-
te jornal, já chega para a apreciar a
fundo.

L. Malheiros.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito e commer-
cial d'esta comarca de Figueiró dos
Vinhos e cartorio do segundo officio,
correm editos de oito dias, a contar
da ultima publicação d'este, citando
os respectivos credores para, dentro
de cinco dias depois de findo o pra-
so dos mesmos editos, dizerem o
que se lhes offerecer acerca das con-
tas apresentadas pelo administrador
da massa fallida de Annibal Henri-
ques de Carvalho, casado, commer-
ciante, que foi da Palheira, fregue-
zia da Castanheira de Pera, d'har-
monia com o disposto no artigo du-
zentos oitenta e cinco do Codigo do
Processo Commercial e no respecti-
vo processo.

Figueiró dos Vinhos, 19 de no-
vembro de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente,
Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Predio urbano

Vende se uma boa casa de so-
brado e lojas sitas ao Castello, con-
tendo um bom quintal com 26 oli-
veiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joa-
quim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

Loja em Figueiró

Arrenda-se uma loja com quarto
para dormir no Largo da Praça,
junto do Mirante. Trata-se com o
proprietario—Joaquim Lacerda Ju-
nior—Figueiró dos Vinhos.

Magnificas batatas

Quem pretender comprar alguns
centos d'arcobas de boa batata, di-
rija-se a esta redacção, onde será
indicado o vendedor.

VFNDE-SE

Uma boa propriedade—com agua
—á beira da Estrada Nova, no si-
tio do Barreiro, ares d'esta villa.

Consta de cazas de habitação, um
grande barracão, quintal murado com
parreiras e arvores de fructo, vinha,
oliveiras, matto, pinheiros, sobrei-
ros, etc.

Esta propriedade é apenas corta-
da pela Estrada, e quaze se vê to-
da de caza.

**Terrenos de graça
e para arrendar**

Manuel Luiz Agria Junior, d'esta
villa, offerece de graça terrenos pa-
ra amañhar, no seu predio nos Por-
telões.

Arrenda todo ou em glebas, o seu
predio que possui nos Linhares.

Quem pretender queira dirigir-se
ao seu proprietario.

Vende-se

Propriedade, composta de terra
amanhadia com agua de mina e po-
ço, pomar e outras arvores, videiras
e casas de sobrado e lojas, situada
á Santarem, limite d'esta villa, a 20
metros desviada da estrada da Cas-
tanheira de Pera.

Quem pretender dirija-se a José
Simões da Silva, d'esta mesma villa,

ANNUNCIOS

MEIO CAIXEIRO

Admitte-se na **Casa Go-
dinho**, preferindo-se com pra-
tica d'esta região. *Figueiró dos
Vinhos.*

GRANDE INCENDIO

Acabam de chegar ao **Centro Commercial**, de que é proprietario **Manuel Lopes Bruno**, **50 fardos de fazendas de lã e algodão**, de diversas qualidades e tecidos que pode obter dos restos mortaes d'um incendio.

Esta caza está d'esta fórma atacada com **PECHINCHAS** e fazendas quasi de **GRAÇA**, devido aos seus diminutos preços porque foram compradas, e assim estão sendo já postas á venda por preços **baratissimos**.

100 peças de flannels de diversas côres, metro 60 reis.

Flanella phantasia, alta novidade, metro 80, 90 e 100 reis.

Sortido monstro em calçado de feltro para agazalho. Meias de lã e piugos, e muitos tecidos de novidade.

TUDO PODRE DE BARATO

Figueiró dos Vinhos.

Manuel Lopes Bruno.

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

RELOJOARIA BARROCAS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos. Diferentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, anotelias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

TRIPA NOVA

Chegou grande remessa.

Preços especiaes e nas melhores condições para revender.

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados sorprendentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe A venda nas principais Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

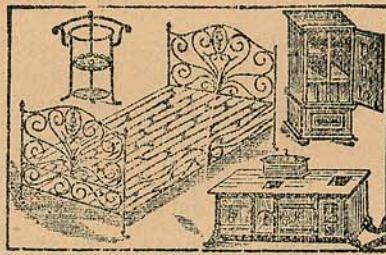
ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armarios (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á
PHARMACIA CAMPOS
Estarreja—Salreu

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.